

## - CAPÍTULO III - Metodologia

---

### Introdução

«No contexto da educação, os conhecimentos sobre a investigação devem contribuir para melhorar os processos, através dos quais os seres humanos aprendem a conhecer-se a si próprios e ao meio que os rodeia»

(Erasmie & Lima., 1989, p. 623).

De acordo com Tuckman (2000), a investigação é uma constante tentativa de atribuir respostas às questões, que tanto podem ser abstratas e gerais, como concretas e específicas. Segundo este autor, no que concerne ao processo de investigação, é possível identificar um conjunto de propriedades, que o sintetizam como *(i)* um processo estruturado, na medida em que se identifica pela presença sistémica de regras, as quais devem ser respeitadas; *(ii)* um sistema que assenta na lógica, pois de acordo com os processos utilizados no decurso da investigação é possível que o investigador se debruce sobre a dimensão avaliativa das conclusões a que chegou; *(iii)* um processo empírico, na medida em que os dados do processo de investigação são obtidos tendo por base fontes diretas que conhecem e vivenciam as temáticas; *(iv)* redutível, uma vez que o investigador sacrifica determinados fenómenos e objetos, como forma de minimizar a sua confusão e, portanto, construir categorias conceptuais mais gerais; *(v)* replicável e transmissível, pois permite a réplica dos resultados constitutivos da investigação, de forma a contestar ou validar a sua veracidade.

Tendo por base as propriedades que caracterizam o processo de investigação, Tuckman (2000, p. 22) debruça-se sobre as fases que o constituem, afirmando que este «(...) propõe um problema a resolver, constrói uma hipótese ou solução potencial para o problema, formula a hipótese de forma operacional (testável) e, então, tenta verificar esta hipótese por meio da experimentação e da observação».

Neste capítulo, após algumas considerações sobre as particularidades da investigação de índole qualitativa no campo educativo, serão definidos os objetivos do estudo, clarificando em seguida as questões orientadoras que serviram de fio condutor no decurso investigativo. Serão, igualmente, caracterizadas as protagonistas do estudo, bem como apresentadas as opções e os procedimentos metodológicos assumidos, clarificando as etapas vencidas no processo de recolha, tratamento e sistematização dos dados.

## 1. Natureza do estudo

A presente investigação constitui-se como um estudo de natureza qualitativa, cuja principal intencionalidade assenta numa perspetiva descritiva, uma vez considerada como a que melhor enuncia e caracteriza os fenómenos, os factos ou as relações entre eles. Considerando, ainda, a natureza e o seu objeto de estudo, este assume-se como de natureza qualitativa de cariz fenomenológico, na medida em que visa descrever a experiência, segundo o significado que esta assume para o sujeito.

O presente estudo desenrola-se no campo da educação pré-escolar, procurando compreender a importância que, neste contexto, é atribuída à construção da identidade na criança. Nesse sentido, e assumindo que os educadores de infância são quem mais tempo despende junto das crianças em ambiente de jardim de infância, considerou-se importante conhecer as representações destes profissionais sobre esta temática.

Com esse propósito, decidiu-se colocar algumas questões relativas às práticas desses profissionais, nomeadamente no que às suas representações sobre os contributos da educação pré-escolar para a construção da identidade na criança concerne, e que, com este estudo pretende dar-se resposta.

### 1.1. A investigação qualitativa: abordagem geral

A pesquisa social tem sido, decisivamente, assinalada por estudos que consideram o uso de metodologias do tipo quantitativo, quando se pretende explicar factos e fenómenos. No entanto, e atendendo às mudanças ocorridas na investigação no campo educacional, a investigação qualitativa tem-se afirmado como uma abordagem promitente no campo investigativo (Neves, 1996). Segundo o mesmo autor (1996), e invertendo a tendência encorajada na abordagem quantitativa, os estudos de ordem qualitativa vêm direcionar as suas intenções para a obtenção de dados descritivos, onde se privilegia o contacto direto e interativo entre o investigador e a situação objeto de estudo. Deste modo,

«o termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível (...) e o autor interpreta e traduz em um texto (...) os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa»

(Chizzotti, 2003, p. 2).

A investigação qualitativa é um modelo de investigação que assenta na compreensão dos fenómenos humanos e situações observáveis. Neste sentido, Mucchielli (cit. por Holanda, 2006, p. 363) refere que

«o estudo desses fatos humanos se realiza com as técnicas de pesquisa e análise que, escapando a toda codificação e programação sistemáticas, repousam essencialmente sobre a presença humana e a capacidade de empatia, de uma parte, e sobre a inteligência indutiva e generalizante, de outra parte».

Centrando-se a investigação qualitativa na compreensão mais profunda dos problemas, debruçando-se sobre as razões subjacentes ao desempenho de determinada situação, comportamento ou atitude, em vez de centrar os seus esforços na avaliação dos mesmos, Bogdan e Biklen (1994) referem cinco características em relação a este tipo de investigação:

- (i) O ambiente natural, que é a fonte direta de dados, na medida em que é o contexto natural de ocorrência das situações que possibilita uma melhor compreensão dos fenómenos e das situações observadas;
- (ii) A investigação qualitativa é descritiva, uma vez que os dados recolhidos são apresentados em forma de palavras ou imagens, invertendo a tendência assumida na investigação de natureza quantitativa;
- (iii) O interesse dos investigadores pelo processo, ao invés dos produtos, procurando compreender as razões subjacentes a determinado acontecimento;
- (iv) Na abordagem qualitativa, a análise dos dados dos investigadores assume um papel preponderante, uma vez que se centra na compreensão do verdadeiro significado dos factos e fenómenos observados, em vez de centrar os seus esforços na avaliação dos mesmos;
- (v) A importância vital do significado, onde os investigadores apreendem as diferentes perspetivas adequadamente.

Wilson (cit. por Tuckman, 2000) afirma que metodologias de investigação assentes nestas características fundamentam-se em pressupostos como o ambiente natural de ocorrência dos fenómenos, explicitando que estes devem ser analisados nesse mesmo ambiente. Do mesmo modo, dá-se ênfase ao significado dos acontecimentos,

pois só compreendendo as percepções e interpretações das pessoas que vivenciam os acontecimentos, poder-se-á compreendê-los na sua totalidade.

Assim, a investigação de índole qualitativa proporciona aos investigadores um conhecimento aprofundado dos factos, dos fenómenos e dos acontecimentos, permitindo uma melhor compreensão no contexto real, o que possibilita, numa fase ulterior, uma análise e interpretação de dados inevitavelmente subjetiva, mas que nem por isso deixa de ser centrada na recolha de dados reais e, como tal, um tanto objetiva. Acrescenta-se ainda à identidade da investigação qualitativa o pesar da dimensão ética, pois «a responsabilidade ética deve andar a par com a preocupação científica numa investigação conduzida no campo» (Erikson, cit. por Lessard-Hébert, Goyette e Boutin, 1994, p. 84).

## **2. Objetivos do estudo**

Tendo como referência a natureza e as características do presente estudo, salienta-se como objetivo geral:

- Conhecer a perspetiva das educadoras de infância acerca da relevância que atribuem à educação pré-escolar na construção da identidade na criança.

Em função do objetivo geral, definem-se como objetivos específicos:

- Compreender a relevância atribuída pelas educadoras de infância ao processo de desenvolvimento da personalidade na criança.
- Conhecer a relevância atribuída pelas educadoras de infância ao desenvolvimento do comportamento social na criança.
- Conhecer as representações das educadoras de infância sobre a temática da identidade.
- Conhecer o papel do educador de infância na promoção do desenvolvimento social da criança.
- Identificar as estratégias e atividades promovidas pelas educadoras de infância, cuja intencionalidade visa potenciar o desenvolvimento da personalidade e do comportamento social nas crianças.

## **3. Questões de pesquisa orientadoras do estudo**

Estando o cerne deste estudo relacionado com a temática da identidade, procurando identificar os contributos da educação pré-escolar para a sua construção na

criança, sentiu-se necessidade de levantar as seguintes questões de pesquisa orientadoras do mesmo:

- Qual a relevância que o educador de infância atribui ao seu papel no processo de desenvolvimento da personalidade na criança?
- Qual a relevância que o educador de infância atribui ao seu papel no processo de desenvolvimento do comportamento social na criança?
- De que modo o desenvolvimento da personalidade e do comportamento social na criança são tidos em conta pelo educador de infância no delineamento dos objetivos educativos?
- Quais as representações das educadoras de infância sobre o seu papel no desenvolvimento da identidade da criança?
- Que tipo de estratégias e de atividades são promovidas pelas educadoras de infância com o objetivo de potencializar o desenvolvimento da personalidade e do comportamento social nas crianças?

As questões orientadoras subjacentes a este estudo revelaram-se como decisivas na construção do quadro teórico conceptual, do mesmo modo que serviram como linha orientadora no quadro teórico – metodológico.

#### **4. Protagonistas do estudo**

A escolha das protagonistas deste estudo relaciona-se com o facto destas serem educadoras de infância na instituição onde desenvolvi a minha PES e constituírem, também, um dos núcleos proximais que permanece grande parte do tempo com a criança, sendo quem melhor conhece e pode contribuir para o seu desenvolvimento.

Do meu ponto de vista, estas educadoras, como profissionais e técnicas com formação em educação pré-escolar, são quem deve ter em consideração a intencionalidade subjacente à intervenção educativa e, portanto, conduzir o processo educativo em função de objetivos deliberados e propiciadores do desenvolvimento global da criança. Na verdade, «esta intencionalidade exige que o educador reflita sobre a sua acção e a forma como a adequa às necessidades das crianças e, ainda, sobre os valores e intenções que lhe estão subjacentes» (Ministério da Educação, 1997, p. 93).

Não quero deixar de sublinhar o clima de confiança que foi possível estabelecer com as protagonistas, o que constituiu uma condição fundamental para um adequado desenvolvimento das entrevistas e posterior prossecução do estudo.

#### 4.1. Educadoras de infância

As três educadoras protagonistas do estudo desempenham funções na instituição na qual desenvolvi a minha PES, respetivamente nas salas dos 3, 4 e 5 anos. A educadora pertencente à sala dos 4 anos desempenha, também, funções ligadas à coordenação pedagógica da instituição.

De modo a proceder a uma caracterização mais completa em função do objetivo de estudo a que me propus, passarei, de seguida, a caracterizar profissionalmente as protagonistas que colaboraram nesta investigação, em função das categorias “idade”, “formação”, “tempo de serviço” e “identidade profissional”, que emergiram de conversas informais com as educadoras.

##### 4.1.1. Idade

Os dados referentes à idade das educadoras, por nós entrevistadas, encontram-se sistematizados no Quadro 2.

Indicadores	Ana	Maria	Maria Martins
27 anos			x
32 anos	x		
54 anos		x	

Quadro 2 – Idade

Pela sua análise verifica-se que a idade das educadoras varia entre 27 e os 54 anos, o que nos indica também diferenças no que respeita ao seu tempo de serviço, como será analisado mais adiante.

##### 4.1.2. Formação

Reportando à formação das educadoras, centremo-nos, de imediato, na análise dos dados do Quadro 3.

Formação	Indicadores	Ana	Maria	Maria Martins
	Bacharelato		x	
	Licenciatura	x	x	x

Quadro 3 – Formação

Como se pode verificar pela análise do Quadro 3, todas as educadoras têm como formação a Licenciatura, sendo no entanto os seus percursos de formação divergentes.

As educadoras Ana e Maria Martins licenciaram-se na Universidade do Algarve.

Por seu turno, a educadora Maria tirou o Bacharelato na antiga escola do Magistério Primário e uns anos mais tarde tirou, durante 2 anos, uma especialização em Estudos Superiores Especializados em Educação Artística.

#### 4.1.3. Tempo de serviço

No que ao tempo de serviço diz respeito, os dados encontram-se sistematizados no Quadro 4.

Indicadores	Ana	Maria	Maria Martins
Seis anos			x
Sete anos	x		
Vinte e oito anos		x	

**Quadro 4** – Tempo de serviço

Pela leitura feita ao Quadro 4, conclui-se que o tempo de serviço destas educadoras varia entre os seis e os vinte e oito anos, sendo a Maria Martins a que conta com a menor experiência profissional e a Maria a que tem a experiência educativa mais longa.

#### 4.1.4. Experiência profissional

Relativamente aos contextos pelos quais as educadoras passaram no decurso do seu percurso profissional, o Quadro 5 sintetiza os respetivos dados:

Indicadores	Ana	Maria	Maria Martins
Creche		x	x
Jardim de infância	x	x	x
Atividades de Tempos Livres (A.T.L.)		x	

**Quadro 5** – Experiência profissional

Pela leitura feita, constata-se que as três educadoras experienciaram o contexto de jardim de infância, sendo, no entanto, a Maria a que experienciou a maior variedade – creche, jardim de infância e A.T.L..

No que à experiência profissional da Maria Martins diz respeito, esta educadora desenvolveu as suas atividades em contextos de creche e jardim de infância.

A Ana, por seu turno, apenas desenvolveu as suas atividades num contexto, o de jardim de infância.

## 5. Instrumentos

### 5.1. Recolha de dados

Uma vez decidido e bem determinado o tema, clarificados a sua natureza e os objetivos, bem como as questões orientadoras e os aspetos metodológicos inerentes ao estudo, sentiu-se a necessidade de considerar a forma de recolha de dados, de modo a obter a informação necessária à concretização dos objetivos a que me propus.

Acrescenta-se ainda que, embora o procedimento metodológico de recolha de dados possa ser diversificado, torna-se fundamental examiná-lo de forma a considerar criticamente o seu ponto de fiabilidade e validade, pois:

«há que seleccionar métodos porque são estes que fornecem a informação de que necessita para fazer uma pesquisa integral. Há que decidir quais os métodos que melhor servem determinados fins e, depois, conceber os instrumentos de recolha de informação mais apropriados para o fazer» (Bell, 1997, p. 95).

Tendo em consideração a temática deste estudo, a sua natureza e o objetivo a ele subjacente - conhecer a perspetiva das educadoras de infância acerca da relevância que atribuem à educação pré-escolar na construção da identidade na criança – optou-se pela técnica da entrevista semiestruturada, o que permite ter uma perceção das opiniões, conceções e pareceres das entrevistadas face à temática em estudo, permitindo um conhecimento dos quadros conceptuais das educadoras protagonistas do estudo, assim como um conhecimento sobre a sua prática num contexto real.

#### 5.1.1. A entrevista

Uma vez considerados todos estes aspetos inerentes à recolha de dados, recorreu-se à técnica da entrevista, na sua modalidade semidiretiva ou semiestruturada, frequentemente associada a uma abordagem investigativa que se centra na compreensão de um fenómeno, da forma como é compreendido pelos participantes no seu real contexto (Gauthier, 2003).

Na mesma linha de seguimento, Campenhoudt e Quivy (2003) dizem-nos que uma entrevista é semiestruturada quando não é inteiramente aberta nem encaminhada por um conjunto de perguntas exatas. Para tal, é essencial que o entrevistador disponha de uma série de perguntas relativamente abertas, com recurso a um guião, onde é

propósito receber informação por parte do entrevistado. No entanto, não é necessário seguir precisamente a ordem de questões presentes no guião, podendo, desta forma, o entrevistador guiar uma entrevista de modo flexível, sem descurar do objetivo a que se propôs.

De acordo com Lessard-Hébert et al. (1994), a técnica da entrevista, no âmbito da investigação qualitativa, é referida segundo investigadores como Werner e Shoepfle, e Pourtois e Desmet, como tendo duas funções: *(i)* função preparatória ou instrumental, na medida em que além da obtenção de informação, a entrevista é realizada com o intuito de clarificar comportamentos, atitudes e práticas da vida das pessoas; *(ii)* função técnica essencial, que tirando partido da observação participante, permite a inserção no meio e fornece os dados que, posteriormente, suscitarão novas questões de investigação e interpretações.

Assim, ponderam-se um conjunto de postulados tidos como referências para a escolha da forma como se recolheram os dados neste estudo. Procurou-se, deste modo, ver a entrevista sob a perspectiva de unidade de sentido, em que as suas partes devem ser consideradas em relação umas às outras (Mishler, cit. por Gauthier, 2003), respeitando a ideia da perspectiva do outro, onde este deve ser encarado como um ser ativo no processo e as suas ideias consideradas, exploradas e vistas com sentido (Blumer, cit. por Gauthier, 2003), tendo a noção de que o mundo se encontra em constante mudança e, como tal, as ideias fundamentadas no decurso da entrevista devem ser analisadas à luz do momento (Fontana & Frey; Kvale, cit. por Gauthier, 2003).

A opção por este tipo de entrevista além de relacionar-se, claramente, com a temática e os objetivos deste estudo, procura ir ao encontro dos objetivos enunciados por Gauthier (2003), procurando nomeadamente tornar perceptível o universo do outro, compreendendo o seu mundo e, conseqüentemente, permitindo uma organização e estruturação do pensamento concernentes com a temática em estudo.

Com base nas características acima descritas, tomo a liberdade de afirmar que o desenvolvimento deste género de entrevista decorre de uma forma progressiva e, conseqüentemente, vai-se adaptando ao entrevistado, possibilitando «recolher dados válidos sobre as crenças, as opiniões e as ideias dos sujeitos observados» (Lessard-Hébert et al., 1994, p. 160).

### 5.1.1.1. Elaboração dos guiões de entrevista

A elaboração dos guiões de entrevista constitui-se como um processo cuidado, na medida em que reflete um grande sentido de rigor por parte do investigador em delinear os objetivos específicos, em função das questões para as quais se pretendem alcançar dados concretos.

O guião orientador da entrevista poderá, assim, ser elaborado de forma a contemplar um momento introdutório, no qual explicita o estudo em curso e o objetivo da entrevista, bem como dá lugar a um conjunto de questões fundamentais, que se constituem como dados essenciais no decurso da investigação.

Este, que como o próprio nome indica, tem subjacente a função de apoio à entrevista e identifica-se pela flexibilidade característica, o que permite uma maior maleabilidade por parte do investigador na ordem das questões colocadas. Na verdade, a flexibilidade subjacente ao respetivo guião permite, por um lado, um aprofundamento das questões levantadas e, por outro, a introdução de novas questões, denominadas questões de reforço. Deste modo, e atendendo às características da entrevista semiestruturada, permite-se às entrevistadas que se expressem livremente e, por outro lado, que os objetivos previamente definidos pelo investigador sejam alcançados.

Assim sendo, a entrevista foi suportada por um guião de natureza flexível, por forma a que fosse respeitada a liberdade de expressão das entrevistadas, tendo em conta um ambiente adequado, não descurando assim os objetivos anteriormente definidos.

O respetivo guião (**Anexo A, p. 112**) tinha como tema “Contributos da educação pré-escolar para a construção da identidade na criança – representações de educadoras de infância” e como objetivo geral “conhecer a perspetiva das educadoras de infância acerca da relevância que atribuem à educação pré-escolar na construção da identidade na criança”. Este é constituído por cinco blocos temáticos que, embora diversificados, encontram-se organizados sequencialmente, o que permite uma organização lógica das ideias a apresentar. Assim, apresentam-se:

- **BLOCO A – Legitimação da entrevista e motivação das entrevistadas**

Tendo em conta o título atribuído a este primeiro bloco, tencionava-se informar as entrevistadas sobre o trabalho a desenvolver, os seus objetivos, solicitando a sua colaboração para a continuação do mesmo e a gravação áudio da entrevista, garantindo-lhes a confidencialidade e o anonimato das informações disponibilizadas.

- **BLOCO B – Dados gerais sobre a dimensão pessoal e profissional das educadoras**

Visava recolher alguns dados que permitissem um conhecimento mais aprofundado sobre as características pessoais, do mesmo modo que permitisse uma caracterização do percurso profissional das educadoras.

- **BLOCO C – Representações das educadoras sobre a educação pré-escolar**

Pretendia-se, com este bloco, conhecer as representações das educadoras sobre a importância atribuída à educação pré-escolar, bem como os benefícios que daí podem resultar.

- **BLOCO D - Representações das educadoras sobre a identidade na criança**

Reconhece-se como objetivo para este bloco conhecer as conceções das educadoras sobre a temática da identidade na criança.

- **BLOCO E – Intencionalidade educativa**

Com este último bloco, pretendeu-se identificar a intencionalidade educativa subjacente à prática pedagógica das educadoras de infância, bem como identificar algumas estratégias e atividades desenvolvidas que favoreçam o desenvolvimento da temática em causa.

Para cada um dos blocos, e tendo em consideração os objetivos específicos a estes subjacentes, foram definidas questões de reforço, tendo sido estas utilizadas sempre que se verificou necessidade.

## **6. Procedimentos metodológicos**

Nesta secção tratar-se-á a investigação em curso, conhecendo os procedimentos metodológicos utilizados, tendo em vista o objetivo a que me propus.

Numa primeira fase, achou-se pertinente conhecer a perspetiva das educadoras de infância acerca da relevância que atribuem à educação pré-escolar na construção da identidade na criança. Para tal, recorreu-se a uma entrevista por considerar, tal como Bogdan e Biklen (1994, p. 134) que «a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo».

Numa fase ulterior, terão lugar o tratamento, sistematização e análise dos dados recolhidos, elementos imprescindíveis num trabalho de investigação.

## 6.1. Realização das entrevistas

Segundo o preconizado por Gauthier (2003), o autor refere que a condução de uma entrevista comporta três momentos: um primeiro que permite criar um ambiente de confiança entre o entrevistador e o entrevistado, em que são esclarecidas as finalidades da entrevista e salientada a importância da sua colaboração; outro momento respeitante à entrevista propriamente dita, em que são apontados os temas sobre os quais se pretende obter informação; e um último, no qual se privilegia, também, um ambiente de cordialidade.

As educadoras protagonistas do estudo foram entrevistadas de forma individual, tendo manifestado desde o início disponibilidade e interesse em colaborar neste estudo. No que concerne ao tempo de realização das entrevistas, estas variaram, em duração, entre cerca de 15 a 30 minutos.

Tendo o guião como referência foi tida a preocupação, para com as participantes, em relembrar a temática da entrevista, explicitar os seus objetivos, assegurando a confidencialidade das informações e salvaguardando o anonimato, situações que, de acordo com Gauthier (2003), constituem uma marca de respeito.

Como forma de registar os dados, recorreu-se, com o acordo prévio das entrevistadas, à gravação da entrevista por meio áudio.

### 6.1.1. Elaboração dos protocolos das entrevistas

Após a realização das entrevistas, seguiu-se a fase de elaboração dos respetivos protocolos, através da passagem à escrita, de forma integral, dos registos áudios obtidos (**Anexos B, p. 116; F, p. 148; J, p. 178**), com base nos quais foi possível elaborar três protocolos. Os protocolos referentes a cada entrevista foram dados a conhecer às entrevistadas, permitindo-lhes um eventual registo de alterações, o que aconteceu apenas com uma das entrevistas.

De forma a permitir o anonimato das entrevistadas, foi solicitado que estas se atribuíssem um nome fictício, segundo o qual foram tratadas no decorrer das entrevistas e, posteriormente, na apresentação e análise interpretativa dos dados. Assim sendo, as opções foram: Ana, Maria e Maria Martins.

## 6.2. Tratamento dos dados

Uma vez que os dados provenientes das entrevistas encontram-se inicialmente em estado bruto, constitui tarefa do investigador o seu tratamento. Deste modo, e de

forma a possibilitar uma melhor análise e interpretação dos dados, procurei organizar os dados em categorias, em função de um *continuum* de semelhanças e diferenças significativas.

Após a transcrição das entrevistas, a informação foi devolvida às entrevistadas sob a forma de protocolo, que somente após a sua leitura e análise se procedeu à análise de conteúdo das mesmas.

### 6.2.1. Análise de conteúdo das entrevistas

Realizada a transcrição na íntegra dos registos áudio obtidos, procedeu-se à análise de conteúdo, técnica utilizada para tratar os dados recolhidos. Esta traduz-se, de acordo com Berelson (cit. por Bardin, 1994, p. 36) como «uma técnica de investigação que através de uma descrição objectiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto nas comunicações, tem por finalidade a interpretação *destas* mesmas comunicações».

Sendo a análise de conteúdo eminentemente quantitativa, esta centra-se na análise do conteúdo em quantidade, tendo por objetivo a categorização da informação para, ulteriormente, o investigador se debruçar de forma interpretativa sobre os dados então recolhidos. Centra-se, deste modo, a finalidade da análise de conteúdo na inferência sobre as mensagens contidas no texto (Bardin, 1994).

Perspetivada a análise de conteúdo e a intencionalidade do investigador quando a recolhia, acresce ainda que, de acordo com as ideias de Bardin (1994), esta se baseia em regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência, na busca da precisão e da objetividade, onde se acredita que através de dados quantitativos se poderão alcançar resultados válidos e confiáveis.

Num primeiro momento, realizada uma leitura flutuante dos protocolos das entrevistas, deu-se início à análise de conteúdo das mesmas que se encontra faseada nos diferentes momentos:

- 2.º Momento – primeiro tratamento das entrevistas, no qual foram seleccionados os aspetos mais significativos do discurso das entrevistas e, assim, eliminadas as questões e segmentos de informação que se afastavam dos objetivos da investigação (**Anexos C, p. 125; G, p. 155; K, 182**).
- 3.º Momento – pré-categorização da informação, apelando à sua divisão em unidades de sentido (**Anexos D, p. 132; H, p. 162; L, 186**).

- 4.º Momento – categorização do *corpus* da informação atendendo à sua distribuição em categorias e subcategorias, que foram sendo definidas com base no guião da entrevista e na informação recolhida (**Anexos E, p. 139; I, p. 169; M, p. 190**). O modelo de grelha de categorização final foi assim desenvolvido após o processo de elaboração e reelaboração do mesmo, durante o decorrer deste processo (**Anexos O, p. 201; P, 204**).
- 5.º Momento - elaboração de um quadro comparativo da categorização das entrevistas. A construção deste quadro comparativo possibilitou uma melhor interpretação dos dados, bem como a promoção de uma visão conjunta dos mesmos (**Anexo N, p. 196**).

Acresce, ainda, que a análise de conteúdo, técnica utilizada para tratar os dados, foi realizada de forma manual, por permitir uma melhor interpretação dos dados a partir do desmembramento do texto em unidades, categorias e subcategorias, segundo conjuntos similares.

Por forma a validar todo processo de análise de conteúdo, contou-se com a colaboração de duas especialistas, tidas como “juizes externos”, que através das suas recomendações e análises contribuíram para um melhor desenrolar deste processo, desde o primeiro tratamento de dados, passando pela categorização de cada uma das entrevistas e do respetivo quadro comparativo.

### **6.3. Sistematização e análise dos dados**

Após o desmembramento do texto em unidades de sentido, sintetizou-se a informação em quadros, conjugando categorias e subcategorias, que serviram de base à análise interpretativa realizada.

De modo a valorizar o discurso proferido pelas entrevistadas, mas também como forma de atribuir mais sentido à interpretação feita, recorreu-se à transcrição e apresentação das unidades de sentido que considere mais explicativas durante o decurso da análise feita.

Assim sendo, após a descrição da natureza do estudo, da apresentação das questões orientadoras do estudo, dos seus objetivos, da caracterização das protagonistas, bem como da descrição dos procedimentos metodológicos, procederei, no capítulo seguinte, à apresentação e análise interpretativa dos dados, com base nos pressupostos elucidados acima, tendo como referência o quadro conceptual que suporta este estudo.